

Santander em Portugal obtém resultado líquido de 81,4 milhões de euros (-52,9% yoy)

“Os resultados do primeiro semestre de 2021 continuam a refletir a situação de pandemia e os respetivos efeitos sobre a atividade económica em geral.

O 1.º semestre de 2021 foi muito desafiante para todas as nossas equipas. Levar a cabo uma transformação digital num ambiente pandémico é uma obra longa, difícil, mas urgente. Contudo, sabemos que os clientes assim o exigem: e queremos continuar a ser o banco preferido pelos clientes.

Em resultado desse esforço de todos e da confiança depositada no Banco, os números dos primeiros seis meses do ano evidenciam um crescimento de clientes digitais, de clientes de primeiro banco, do crédito e dos recursos. Mantivemos quotas de mercado robustas na nova produção de crédito, de 22,6% e 21,4%, para crédito a empresas e habitação, respetivamente.

Neste semestre, e apesar da queda dos lucros em mais de 52%, o Banco manteve uma posição sólida de liquidez e níveis de capitalização bastante elevados. Observamos, face ao semestre homólogo, um crescimento ligeiro da margem comercial, fruto da boa evolução das comissões, que mais do que compensa a redução de margem financeira.

Não podemos hesitar na boa gestão dos nossos recursos, no controlo dos custos e na garantia da sustentabilidade futura do Banco. O processo de transformação e reestruturação tem sido conduzido de forma responsável, com preocupação com as pessoas, mantendo o diálogo e levando ao limite o compromisso que temos com os nossos colaboradores.

Acredito que nos próximos meses, assim que o processo de vacinação esteja concluído, poderemos iniciar um novo ciclo de esperança para as empresas, para as famílias, para a economia. O Banco Santander estará cá – como sempre – para apoiar, inovar e ajudar a economia portuguesa a crescer.”

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal

Lisboa, 28 de julho de 2021 - NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques

- No final do 1.º semestre de 2021, o **resultado líquido** da Santander Totta, SGPS ascendeu a **81,4 milhões de euros**, uma redução homóloga de 52,9%.

- No final do junho, as moratórias abrangiam cerca de 43 mil clientes, no montante global de **6,1 mil milhões de euros de crédito (14% da carteira total)**, o que corresponde a uma redução de 28% face ao valor registado em dezembro de 2020, com o vencimento da moratória privada, no final de março. As **linhas de crédito com garantia do Estado** cifraram-se em **1,6 mil milhões de euros**, abrangendo cerca de 14 mil clientes.
- O total de **crédito a clientes¹** foi de **43,4 mil milhões de euros**, equivalente a um aumento de 3,0% face ao período homólogo, destacando-se o crescimento do **crédito à habitação em 5,9%**.
- As **quotas de mercado de novos empréstimos de crédito a empresas e habitação** (valores acumulados a maio) situaram-se em **22,6% e 21,4%**, respetivamente.
- Os **recursos de clientes ascenderam a 45,6 mil milhões de euros**, um incremento de 5,9% face ao mesmo período do ano passado, evolução determinada pelo aumento de **4,0% em depósitos e de 15,6% em recursos fora de balanço**.
- O número de **clientes digitais aumentou 13,3%** em relação ao período homólogo, atingindo 981 mil (58% do total de clientes de banco principal). Por seu turno, as vendas em canais digitais representam 59% do total, em valores acumulados desde o início do ano, o que representa um aumento de 22pp face ao período homólogo.
- O **rácio de eficiência situou-se em 39,7%** (4,0pp abaixo do valor alcançado em junho de 2020).
- O **rácio CET1 (fully implemented) foi de 21,8%**, um acréscimo de 2,1pp em relação a junho de 2020.
- O Santander foi eleito, recentemente, o **"Melhor Banco em Portugal"** e o **"Melhor Banco de Investimento em Portugal"**, pela revista Euromoney. Durante os primeiros seis meses do ano, o Banco também recebeu outros prémios, nomeadamente o de **"Melhor Banco em Portugal"** pela revista norte-americana *Global Finance*, no âmbito dos *"World's Best Banks 2021"*. Foi também distinguido como a **"Marca Bancária Mais Reputada e Relevante em Portugal"**, de acordo com o mais recente estudo *Global RepScore Pulse*, elaborado pela consultora OnStrategy. Na área de Empresas, a *Euromoney* voltou a distinguir o Santander como o **"Melhor Banco de Trade Finance"** em Portugal, vencendo nas categorias de "Líder de Mercado" e de "Melhor Serviço". A mesma publicação destacou igualmente o *Private Banking* do Santander com o galardão de **"Melhor Private Banking Services Overall em Portugal 2021"**. No que respeita à atividade de *Corporate and Investment Banking*, o Santander Portugal venceu dois prémios na edição deste ano dos **Euronext Lisbon Awards**, nas categorias de *Settlement & Custody* e de *Book Runner Bond*.
- O Banco Santander está comprometido com a sua missão de contribuir para o desenvolvimento das pessoas e das empresas, apoiando um crescimento inclusivo e sustentável. No 1.º semestre de 2021, o Santander continuou a apoiar a Comunidade, com especial destaque para o apoio aos setores mais vulneráveis da sociedade e a projetos das Instituições de Ensino Superior. Em matéria de apoio à sociedade, foram apoiadas **84.066 pessoas** neste período.
- O Santander em Portugal detém **os melhores ratings do setor**. As atuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB+ (Portugal – BBB); Moody's – Baa3 (Portugal – Baa3); S&P – BBB (Portugal – BBB); e DBRS – A (Portugal – BBB high).

¹ Crédito total a clientes (bruto)

Principais Indicadores
Santander Totta, SGPS

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	Jun-21	Jun-20	Var.
Ativo líquido	59.335	60.833	-2,5%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	43.380	42.121	+3,0%
Recursos de clientes	45.582	43.057	+5,9%
Margem financeira (estrita)	383,4	399,3	-4,0%
Comissões líquidas	203,1	183,1	+10,9%
Produto bancário	716,6	659,4	+8,7%
Custos operacionais	(284,2)	(287,8)	-1,2%
Resultado de exploração	432,4	371,6	+16,3%
Resultado antes de impostos e interesses minoritários	104,2	231,5	-55,0%
Resultado líquido consolidado	81,4	172,9	-52,9%

RÁCIOS (milhões de euros)	Jun-21	Jun-20	Var.
ROE	3,5%	8,2%	-4,7 p.p.
Rácio de eficiência	39,7%	43,6%	-4,0 p.p.
Rácio CET 1 (<i>fully implemented</i>)	21,8%	19,7%	+2,1 p.p.
Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> ⁽²⁾	2,5%	2,8%	-0,3 p.p.
Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i>	73,3%	61,0%	+12,2 p.p.
Custo do crédito ⁽³⁾	0,36%	0,27%	+0,09 p.p.

OUTROS DADOS	Jun-21	Jun-20	Var.
Colaboradores em Portugal	5.765	6.163	-398
Total de agências em Portugal	368	476	-108

RATING (dívida de longo prazo)

FitchRatings	BBB+
Moody's	Baa3
Standard & Poor's	BBB
DBRS	A

⁽¹⁾ Crédito total a clientes (bruto)

⁽²⁾ De acordo com o critério EBA

⁽³⁾ Média dos últimos doze meses

Enquadramento da Atividade

A deterioração da situação sanitária fruto da pandemia, no início do ano, requereu um novo confinamento, durante cerca de 10 semanas, com efeitos sobre a atividade, em especial ao nível dos serviços e, em particular, os mais dependentes da proximidade social, como o alojamento e restauração e transportes, entre outros. O setor industrial contraiu apenas ligeiramente e o setor da construção manteve um perfil de crescimento. Assim, no 1.º trimestre de 2021, a economia portuguesa recuou -3,3% em cadeia (-5,4% em termos homólogos).

O impacto do segundo confinamento revelou-se menos pronunciado face ao primeiro (no 2.º trimestre de 2020), com o PIB a variar +10% entre o 1.º trimestre de 2021 e o 2.º trimestre de 2020. A possível melhor adaptação das empresas e famílias a uma situação de confinamento foi coadjuvada por um conjunto de políticas públicas de apoio ao emprego e à tesouraria das empresas portuguesas e por uma conjuntura externa mais favorável, por sua vez alavancados pela política monetária do BCE.

Com o levantamento gradual das medidas de confinamento, ao longo do 2.º trimestre de 2021 verificou-se uma melhoria da atividade económica face ao trimestre anterior, associada à reabertura ao público da restauração, do comércio não essencial, dos eventos culturais e do ensino presencial. Objetivamente, alguns indicadores de atividade económica confirmam uma recuperação do consumo privado assim como uma evolução positiva do investimento. Os movimentos via transações eletrónicas na rede multibanco (ATM/POS) mais do que recuperaram da queda observada no trimestre anterior, registando-se um crescimento homólogo de 34,6% e 53,1%, em abril e maio, respetivamente. As vendas de automóveis ligeiros de passageiros cresceram 158% em termos homólogos, no 2.º trimestre (+62% em cadeia). A maior predisposição das famílias ao consumo indicia um otimismo acrescido e uma tentativa de recuperar alguma despesa adiada. Ainda assim, a taxa de poupança das famílias no 1.º trimestre de 2021 foi de 14,2% do rendimento disponível, um aumento de 6,4pp face ao período homólogo, e mantendo-se em níveis historicamente elevados.

As vendas de cimento e de veículos comerciais continuam a sinalizar taxas de crescimento positivas da despesa de capital, sinalizando um reforço do investimento em máquinas e equipamentos, material de transporte e construção.

O inquérito à indústria transformadora aponta para um aumento das expectativas de encomendas para exportação nos próximos 3 meses, pelo que as exportações de bens deverão continuar a recuperar. As exportações de serviços poderão recuperar ligeiramente, mas a intermitência (e incerteza) quanto à abertura do corredor aéreo com o Reino Unido poderá afetar os fluxos de turistas.

Neste sentido, o PIB no 2.º trimestre de 2021 terá registado um crescimento homólogo em redor de 15%, superando os níveis registados no 4.º trimestre de 2020.

Com 60% da população vacinada com pelo menos uma dose da vacina, e 42% da população com duas doses, é expectável o cumprimento do objetivo de 70% da população inoculada com uma dose da vacina até setembro. Comparativamente com a tendência de vacinação na União Europeia, Portugal apresenta-se como um dos países cujo ritmo de vacinação evolui a melhor ritmo. Adicionalmente, em julho, a União Europeia aprovou a utilização do certificado de vacinação digital como mecanismo desbloqueador de movimentação de pessoas entre os estados membros.

Este é um desenvolvimento importante, na medida em que a implementação do plano europeu de recuperação e resiliência está atrasada. Recorde-se a importante dimensão do plano, com um envelope financeiro de 750 mil milhões de euros, dos quais 390 mil milhões em subvenções aos Estados, sendo que em Portugal o plano contempla fundos na ordem dos 16,6 mil milhões de euros.

Já em julho, o Conselho Europeu aprovou os primeiros doze planos nacionais, incluindo Portugal, e espera-se que os fundos possam começar a chegar aos diferentes estados membros no 2.º semestre de 2021, e que contribuam efetivamente para reforçar os pilares da economia, e alavancar o ritmo da retoma económica *pari passu* com o processo de desconfinamento.

A 8 de julho de 2021, o BCE apresentou publicamente a revisão da estratégia de política monetária, com o objetivo de reajustar a sua estratégia às alterações profundas que ocorreram na zona euro desde 2003. Essas alterações incluem um ambiente prologado de baixa inflação, baixo crescimento potencial e baixas taxas de juro. A estratégia pré-2020 estava alicerçada num contexto para lidar com taxas de inflação elevadas, que era prevalecente no início da área do euro.

Na conferência de imprensa de 22 de julho do BCE, foram abordados dois pontos principais: o primeiro, relacionado com as implicações da revisão estratégica do “*forward guidance*” (i.e. objetivo simétrico de taxa de inflação de 2% num horizonte de médio prazo) sobre a política de taxas de juro de referência; e o segundo, a apreciação das condições económicas e evolução da pandemia.

Relativamente ao primeiro ponto, a principal mensagem é de que as perspetivas de taxa de inflação a médio prazo se mantêm abaixo do objetivo de 2%, e nesse sentido a política monetária manter-se-á inalterada até que o objetivo de inflação seja atingido de forma sustentada. No que respeita à conjuntura económica, foi reforçada a tendência de recuperação económica na zona euro, num contexto de maior disseminação da variante delta do vírus, compensado pela evolução do processo de vacinação, permitindo o levantamento gradual das restrições sociais e aumento da mobilidade.

Adicionalmente, o BCE reafirmou a sua orientação de política, em termos de execução da aquisição de ativos no âmbito do PEPP ao longo do 2.º trimestre de 2021, com um volume de compras mais elevado no corrente trimestre face ao observado no início do ano. A sua intervenção permitirá a diminuição dos fatores de incerteza financeira e de liquidez e contribuirá para promover a confiança dos agentes económicos, condição essencial para estimular o consumo e o investimento na fase de recuperação económica.

Atualmente, as taxas de rendibilidade do soberano na zona euro reverteram a trajetória de subida do início do ano, com a curva de rendimento alemã para a maturidade dos 10 anos a diminuir para os -0,408% (à data de 22 julho de 21). A taxa soberana portuguesa a 10 anos situa-se em 0,221% (à data de 22 de julho de 21), uma diminuição de cerca de 40pb face aos máximos observados em maio passado. A diferença face ao soberano alemão mantém-se próximo dos 60pb. A notação de risco da República atribuída pelas agências S&P, Fitch e Moody's é de BBB (estável), BBB (estável) e Baa3, respetivamente. A agência DBRS mantém o *rating* BBB – high (estável).

Resultados

No final do 1.º semestre de 2021, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como “Banco” ou “Santander em Portugal”) obteve um resultado líquido de 81,4 milhões de euros, uma redução de 52,9% face ao valor alcançado no período homólogo. No 1.º trimestre, foi registado um encargo extraordinário, no valor de 164,5 milhões de euros (líquido de impostos), para fazer face ao plano de transformação em curso, com a otimização da rede de agências e investimentos em processos e tecnologia.

Em comparação com o período homólogo, o produto bancário aumentou 8,7%, atingindo 716,6 milhões de euros e os custos operacionais diminuíram 1,2%, totalizando 284,2 milhões de euros, pelo que o resultado de exploração subiu 16,3% e o rácio de eficiência diminuiu 4,0pp, para 39,7%. Esta evolução do rácio de eficiência traduz o impacto pontual de proveitos de natureza não recorrente da gestão da carteira de títulos, num

contexto de dificuldade de evolução das receitas recorrentes de natureza comercial, fruto da conjuntura económica incerta no contexto de pandemia e da manutenção das taxas de juro negativas.

A margem financeira ascendeu a 383,4 milhões de euros, equivalente a uma diminuição de 4,0% face ao período homólogo, evolução que é atribuível essencialmente à redução dos *spreads* de crédito.

As comissões líquidas aumentaram 10,9% totalizando 203,1 milhões de euros, no final do semestre. As evoluções positivas mais significativas registam-se em comissões de contas, com a oferta de contas pacote com um amplo leque de serviços associados, em meios de pagamento, e em fundos e seguros, aqui refletindo a diversificação de recursos de clientes e o foco estratégico em seguros autónomos.

Os outros resultados da atividade bancária ascenderam a -34,0 milhões de euros, um agravamento em 14,8% face ao período homólogo, refletindo também os maiores encargos com os Fundos de Resolução Nacional e Único. Os resultados da atividade de seguros, no montante de 8,5 milhões de euros, registaram um incremento de 9,7% e os resultados em operações financeiras subiram de forma expressiva, para 147,5 milhões de euros, refletindo a gestão da carteira de títulos de dívida pública (concentrada no 1.º trimestre do ano).

A diminuição de 1,2% nos custos operacionais, face ao período homólogo, resulta das variações de -1,6% nos custos com o pessoal, de -0,4% em gastos gerais administrativos e de -1,9% em amortizações.

A imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado ascendeu a -68,8 milhões de euros, continuando a refletir a incorporação da componente *forward looking* do cenário macroeconómico, como patente nas diferentes projeções realizadas por instituições nacionais e internacionais, que evidenciam uma recuperação gradual da atividade, embora diferenciada entre setores de atividade. A qualidade creditícia permanece sólida, materializada numa redução do rácio de NPE para 2,5% em comparação com 2,8% em junho de 2020.

As provisões líquidas e outros resultados incluem encargos extraordinários relacionados com a implementação do plano de transformação do Banco, incluindo a otimização da rede de agências e investimentos em processos, digitalização e tecnologia, com a consequente redução do número de colaboradores.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascendeu a 104,2 milhões de euros, correspondendo a uma redução homóloga de 55,0%.

Balanço e Atividade

Em junho de 2021, a carteira de crédito ascendeu a 43,4 mil milhões de euros, subindo 3,0% face ao período homólogo. Esta evolução continua a refletir não só a aplicação de moratórias ao crédito a famílias e empresas como também a elevada produção de linhas de crédito de apoio à economia, no contexto da crise sanitária que vivemos, bem como os ritmos sustentados de produção de crédito hipotecário.

O crédito à habitação atingiu 21,3 mil milhões de euros, equivalente a uma subida de 5,9% em termos homólogos, e o crédito ao consumo, no montante de 1,7 mil milhões de euros, registou um decréscimo de 0,7% em relação a junho de 2020, refletindo a redução da despesa discricionária das famílias. No 1.º semestre do ano, o Banco originou cerca de 1,5 mil milhões de euros em hipotecas, com uma quota de mercado de 21,4% (média dos cinco primeiros meses do ano).

O crédito a empresas cifrou-se em 16,6 mil milhões de euros, o que representou uma subida anual de 0,5%, evolução que foi atenuada pelo decréscimo ocorrido em Grandes Empresas.

Crédito ⁽¹⁾ (milhões de euros)	Jun-21	Jun-20	Var.
Crédito a Particulares	23.332	22.168	+5,3%
<i>do qual</i>			
Habitação	21.253	20.070	+5,9%
Consumo	1.668	1.679	-0,7%
Crédito a Empresas	16.569	16.488	+0,5%

⁽¹⁾ Crédito a custo amortizado

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA, situou-se em 2,5% em junho de 2021, registando uma redução de 0,3pp face ao período homólogo, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 73,3%.

Os recursos de clientes totalizaram 45,6 mil milhões de euros, o que representa um crescimento de 5,9% face ao valor registado no período homólogo, traduzindo o contributo positivo da evolução dos depósitos (+4,0%) e o aumento expressivo dos fundos de investimento (+36,6%).

Recursos (milhões de euros)	Jun-21	Jun-20	Var.
Recursos clientes	45.582	43.057	+5,9%
Recursos clientes de balanço	37.615	36.164	+4,0%
Depósitos	37.615	36.164	+4,0%
Recursos clientes fora de balanço	7.967	6.893	+15,6%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	3.940	2.884	+36,6%
Seguros e outros recursos	4.027	4.009	+0,5%

Liquidez e Solvabilidade

No 2.º trimestre de 2021, manteve-se a posição sólida de liquidez, com um aumento anual de cerca de 1,4 mil milhões de euros de depósitos de clientes, elevando a reserva de liquidez para cerca de 16,2 mil milhões de euros, prosseguindo aquela que tem sido a habitual estratégia de precaução pelo Banco.

O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu manteve-se exclusivamente em operações de longo prazo e integralmente através do novo programa de financiamento promovido pelo BCE (TLTRO III), em 7,5 mil milhões de euros. Já a exposição líquida ao Eurosistema situou-se nos 0,7 mil milhões de euros.

O financiamento de curto prazo, quer por acordos de recompra, quer através de depósitos institucionais, reduziu-se para zero durante o 2.º trimestre.

Em termos de financiamento de longo prazo, além dos 7,5 mil milhões de euros junto do BCE, o Santander em Portugal terminou o 2.º trimestre de 2021 com cerca de 0,6 mil milhões de euros de titularizações, 2,0 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias e 0,5 mil milhões de euros de emissões *senior non-preferred*.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 132%, deste modo cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, ascendeu a 21,8% (*fully implemented*), a junho de 2021 (um acréscimo de 2,1pp face ao mesmo período de 2020), refletindo a

capacidade de geração orgânica de capital, assim como a gestão dos ativos ponderados por risco. Tendo em conta a recomendação do Banco Central Europeu (ECB/2020/19) de 27 de março de 2020, o Conselho de Administração do Santander em Portugal decidiu não distribuir dividendos.

O Banco mantém, assim, níveis de capitalização bastante elevados, o que representa uma folga muito confortável face aos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (em 2021, CET1 de 8,3%, Tier 1 de 10,1% e Total de 12,5%, em *full implementation*).

Capital (fully implemented) (milhões de euros)	Jun-21	Jun-20
Common Equity Tier 1	3.827	3.463
Tier 1	4.227	4.063
Total Capital	4.307	4.133
Risk Weighted Assets (RWA)	17.522	17.540
CET 1 ratio	21,8%	19,7%
Tier 1 ratio	24,1%	23,2%
Total Capital Ratio	24,6%	23,6%

Atividade Comercial

Particulares, Negócios, Empresas e Institucionais

O 1.º semestre de 2021 foi muito desafiante para as áreas comerciais, não só pela manutenção da situação de pandemia, mas também pela aceleração do processo de transformação das áreas comerciais, principalmente na rede de Particulares e Negócios.

A atividade comercial para clientes **Particulares**, no 2.º trimestre, manteve a trajetória positiva quer em termos de Experiência do Cliente (NPS) quer em termos de performance comercial. Foram também criados novos modelos de serviço ao cliente com introdução de ferramentas remotas em balcão e reforçado o peso do Santander Próximo (balcão 100% digital), a par de uma importante melhoria de processos e da capacidade tecnológica nos balcões.

O foco na experiência de cliente em todas as atividades de banca comercial e a medição constante de NPS através do *Qualtrics* tem resultado num aumento gradual e consistente dos níveis de NPS quer no NPS Banco, quer no NPS balcão quer ainda no NPS gestor. Ao longo do 1.º trimestre, o NPS Banco cresceu 3,8 pontos na rede de balcões, situando-se nos 57,3 (num máximo de 100).

Novos Modelos de Serviço e Melhoria de Processos

Em março deste ano, foi lançado um novo modelo de serviço de atendimento a clientes – *Hubs Select* – uma equipa de gestores qualificados em balcões de grande dimensão com ferramentas de gestão e contratação remotas e destinado a atender clientes com cariz digital e com capacidade financeira elevada. Este serviço está a ser oferecido a clientes que tinham a sua conta nesse balcão ou em balcões circundantes mais pequenos onde não podiam encontrar este serviço especializado. Com este novo modelo, os clientes podem realizar todas as operações remotamente, mas se precisarem ou quiserem reunir presencialmente com um gestor de conta no balcão, podem fazê-lo, com agendamento prévio.

Os *Hub Select* vêm completar os modelos de serviço já existentes para clientes de elevada capacidade financeira, que já existiam através dos gestores de conta *Select* (um serviço totalmente presencial em balcão) ou através do *Santander Próximo* (um serviço totalmente digital e remoto).

Ao abrigo do Programa **SIMPLER**, iniciado no 1.º trimestre do ano, entrou em vigor um conjunto significativo de novos processos que vêm facilitar a atividade comercial nos balcões e melhorar a experiência de cliente. Ao abrigo deste programa foram também instaladas novas máquinas de *selfbanking*, com destaque para as **VTM** (máquinas automáticas de depósito de notas e moedas e de troco e destroco) e implementados vários postos de caixa avançados e postos de caixa empresas (com maior eficácia no tratamento de depósitos nos balcões). Por outro lado, consolidaram-se uma série de processos internos *paperless* (sem papéis). Os principais exemplos são o **@credito** (processo de crédito pessoal), novo processo de emissão de cartões (para particulares e para empresas), nova plataforma de **contratação de seguro auto**, abertura de **conta online via APP**, entre outros.

Particulares

Com o fim das moratórias privadas (APB) no final de março, o 2.º trimestre começou necessariamente com uma atenção especial aos clientes que retomaram o seu serviço de dívida. Em alguns casos foi necessário ajustar o plano de pagamentos, uma vez que o impacto de encerramento de algumas atividades inviabilizou algumas famílias de voltarem aos seus rendimentos normais para fazerem face às suas responsabilidades. Este processo decorreu sem grandes surpresas, com grande proximidade dos clientes e com níveis de incumprimento bastante baixos.

No 2.º trimestre deu-se continuidade à atividade comercial nos balcões e através de vendas remotas, sobretudo nas seguintes famílias de produtos bancários:

- **Seguros de proteção**, com destaque para o impacto da situação atual no reforço da consciência dos clientes para a necessidade de proteção pessoal e familiar nas diversas dimensões da sua vida. Neste contexto, destacaram-se os seguros de vida e de saúde que mantiveram as suas coberturas reforçadas no âmbito da pandemia. Ocorreu ainda o lançamento do novo seguro automóvel (parceria Mapfre Santander) na nova plataforma de contratação que, a futuro, será comum para todos os seguros de proteção em todos os canais.
- **Poupança & Investimento**, sendo de salientar uma aceleração do crescimento da poupança das famílias (causado pela redução do consumo). Os depósitos a prazo continuaram com taxas de remuneração mínimas, pelo que se manteve o destaque na colocação de fundos de investimento como a forma mais procurada pelos clientes para diversificar as suas poupanças.
- **Meios de Pagamentos**, com uma evolução muito positiva em clientes que fazem pagamentos todos os meses através do Santander. Destaca-se a melhoria na experiência do cliente em todas as jornadas de pagamentos, sejam transferências, débitos diretos, compras ou pagamentos de serviços, capitalizando no digital e pagamentos via telemóvel. Também houve boa evolução dos clientes que intensificaram a sua relação com o Santander, aumentando assim em fidelização e relação. Destaque ainda para a simplificação da oferta de cartões, com uma nova imagem, com crescimentos significativos em cartões de débito e de crédito, com um contributo relevante do Mundo 123, um mundo cada vez com mais vantagens.
- **Crédito Habitação** - apesar das várias limitações decorrentes da pandemia, o mercado de crédito habitação continuou a trajetória ascendente, e o Banco Santander acompanhou este crescimento, consolidando a liderança na produção de novos créditos habitação com quotas de mercado de produção acima de 20%.

Com o desenvolvimento do comércio de bens por via online, merece também destaque, neste 2.º trimestre, a Boutique Santander, através da qual os clientes podem comprar artigos de todo o tipo com um serviço de qualidade e com a possibilidade de poderem financiar diretamente as suas compras.

Empresas e Institucionais

O Santander continuou focado em reforçar a sua presença no segmento de **Empresas**, com o compromisso em contribuir para o seu desenvolvimento sustentável. Na conjuntura atual, de forte abrandamento da atividade económica, resultante do impacto que a pandemia continua a provocar, fazer chegar às empresas as iniciativas promovidas pelo Governo (linhas de crédito com Garantia do Estado) continuou a ser uma prioridade do Banco.

Entre outras iniciativas, no 2.º trimestre, o Santander lançou o **Plano de Renovação do Equipamento Agrícola** para acelerar a digitalização e sustentabilidade da agricultura portuguesa, de forma a viabilizar o investimento em equipamentos, dotados de técnicas de precisão, onde os agricultores poderão reduzir até 25% as emissões de CO2 e induzir a poupança de custos nos consumíveis das explorações.

O Banco manteve o empenho na melhoria de procedimentos e processos internos a fim de garantir a disponibilização de liquidez às empresas, de forma rápida e em tempo oportuno, para que possam fazer face aos seus compromissos com terceiros, nomeadamente colaboradores, fornecedores e Estado.

O Banco reforçou, ainda, a sua abordagem omnicanal, em complemento ao serviço prestado pela rede física, com um forte investimento nos canais digitais, que muito tem contribuído para o aumento do grau de autonomia, satisfação e fidelização dos clientes. Este posicionamento de proximidade e qualidade de serviço ao cliente permitiu o crescimento sustentado do negócio no segmento de Empresas, ao longo do 1.º semestre de 2021.

No que respeita ao negócio internacional, as equipas de especialistas de *Trade Finance* reforçaram a sua proximidade às empresas portuguesas com presença nos mercados externos, procurando apoiar os clientes em todas as dificuldades originadas pela presente situação. Realça-se o apoio na operativa de processos de comércio externo, envolvendo diferentes países e operadores internacionais, onde foi necessário continuar a desenvolver um trabalho conjunto e coordenado para conseguir finalizar operações de importação e exportação com sucesso.

O Santander Portugal mantém uma sólida quota de mercado na maioria das operações de *Trade Finance*, sinal inequívoco na confiança dos clientes na estrutura profissional do Banco e demonstrando a imagem de solidez e credibilidade do Santander Portugal nos mercados internacionais.

É ainda de realçar a oferta do *swift GPI* às empresas portuguesas, possibilitando a traçabilidade de transferências internacionais, tanto emitidas como recebidas. O Santander Portugal é o 1.º e único Banco nacional a oferecer esta nova capacidade aos seus clientes, possibilitando a validação em *real time* do *tracking* e execução de pagamentos internacionais, bem como a verificação do estado das transferências a serem recebidas do estrangeiro.

No que respeita à Banca Institucional, o Santander manteve o seu compromisso com os clientes deste segmento, tanto ao nível das entidades públicas pela forte presença junto das regiões autónomas e dos municípios, bem como nas entidades privadas, com especial enfoque na Economia Social, entidades que têm tido um papel fundamental no apoio às famílias com menores recursos durante este período da pandemia.

Estrangeiros e Residentes no Exterior

Portugal continua a ser um país com um enquadramento atrativo para estrangeiros interessados em investir em Portugal ou em viver em Portugal permanentemente ou com residência habitual. Por outro lado, a comunidade de emigrantes portugueses residentes no estrangeiro tem um relevo muito significativo.

Atento a estes dois segmentos, o Banco dispõe de uma equipa cujo principal objetivo é a criação de laços comerciais fortes e de proximidade com as comunidades de portugueses e luso-descendentes residentes no estrangeiro, bem como a promoção e captação de clientes estrangeiros que escolhem Portugal para investir e/ou estabelecer a sua residência.

Em maio deste ano, o Santander lançou um novo serviço remoto dedicado a clientes residentes no exterior – o ***Santander Próximo International***. Trata-se de um balcão digital, dedicado a clientes que residem fora de Portugal, que disponibiliza um serviço de atendimento inovador, com recurso a toda a tecnologia necessária para acompanhamento à distância e uma equipa 100% dedicada a estes clientes.

Com esta solução, qualquer cliente do Santander que reside no estrangeiro poderá interagir com o Banco sem qualquer restrição exatamente como um cliente residente. Com este serviço e com a cobertura geográfica do Grupo Santander em vários países, a rede de escritórios de representação tem-se tornado redundante e, como tal, gradualmente reduzida. Desde final do mês de junho, todos os clientes da Alemanha já estão a ser acompanhados através deste modelo de serviço.

Wealth Management and Insurance

Após um 1.º trimestre com um crescimento robusto de todos os indicadores de negócio, o 2.º trimestre do ano confirmou esta tendência, tendo o *Private Banking* do Santander Portugal alcançando, a 30 de junho, desempenhos muito positivos na generalidade dos indicadores de negócio.

O enquadramento macroeconómico manteve-se favorável, confirmando-se a expectativa de recuperação económica global, e a eficácia da vacina na proteção à Covid19, bem como uma redução significativa das situações graves e mortes. A principal preocupação centrou-se sobre as eventuais pressões inflacionistas nos dois lados do Atlântico, trazendo alguma volatilidade aos mercados acionistas, sem alterar contudo a direção e o sentimento positivo de recuperação, como comprovam a valorização do índice Eurotox50 (Europa) e S&P500 (EUA), com valorizações próximas de 15% no ano.

Assim, para a generalidade dos indicadores de negócio do *Private Banking* do Santander, o 1.º semestre de 2021 revelou-se muito positivo, com um crescimento do património sobre gestão em 7%, bem como um crescimento de 18% dos recursos fora de balanço (fundos, seguros e gestão discricionária de carteiras).

De assinalar, igualmente, o crescimento robusto da base de clientes de *Private Banking*, assente não só na atividade de prospeção externa, mas igualmente com uma forte colaboração e apoio da rede de balcões e de centros de empresas na identificação de clientes deste segmento.

Por seu turno, a Santander Asset Management (SAM) procurou gerir os seus fundos de investimento mobiliário (FIM) de forma ativa e promover novas soluções, num enquadramento marcado por um sentimento favorável dos investidores. Neste sentido, destaca-se o lançamento de dois novos fundos, o Santander Investimento Global e o Santander Multi-Estratégia.

O semestre foi marcado por uma forte dinâmica na procura de fundos de investimento, com subscrições líquidas de cerca de 597 milhões. No final de junho de 2021, a quota de mercado em fundos de investimento mobiliário atingiu 17,6%.

No que respeita aos fundos de investimento imobiliário, estes totalizavam 281 milhões de euros em junho de 2021, face aos 329 milhões de euros no final de 2020. Parte desta quebra resultou de uma operação de redução de capital do Fundo Novimovest que foi realizada no início do ano.

As soluções de Reforma foram um foco muito importante na atividade comercial, até pelas necessidades que esta pandemia veio evidenciar e por um aumento significativo da taxa de poupança em Portugal. Os produtos cresceram 94 milhões de euros em formato Fundo (FPR's) e 29 milhões de euros em formato Seguro (PPR's), no ano.

Na área de seguros financeiros promoveram-se de forma particularmente ativa os seguros financeiros abertos, por forma a mitigar os vencimentos de seguros de maturidade definida ocorridos no período, na ordem dos 216 milhões de euros. Procedeu-se, ainda, ao lançamento de um produto inovador, o *Santander Future Wealth*, orientado para as novas tendências, nomeadamente tecnológica, de sustentabilidade e de saúde.

A estratégia desenvolvida surtiu os efeitos desejados, tendo a carteira de seguros financeiros incrementado sete milhões de euros, atingindo os 3.571 milhões de euros.

Corporate and Investment Banking

Na área de **Corporate & Investment Banking**, manteve-se o foco na proximidade com o cliente e na oferta de soluções adequadas às suas necessidades. A aposta nos canais digitais, destacando a plataforma digital de contratação de câmbios (via NetBanco Empresas), revelou-se fundamental no acesso dos clientes ao Banco.

A carteira de crédito registou, desde o início do ano, um crescimento de 0,7%. As receitas assinalaram, face ao período homólogo, uma redução de 4,5% justificado pelo atraso na concretização de operações não recorrentes. A margem financeira cresceu 4,5% face ao mesmo período de 2020.

É importante realçar o reconhecimento pela *Euromoney* com a atribuição do prémio "Best Investment Bank Portugal 2021"

Na área de **Global Debt Financing**, os primeiros seis meses do ano de 2021 ficaram marcados pela presença do Santander, como *bookrunner*, nas seguintes emissões de dívida: (i) EDP: emissão de um novo *green bond* híbrido, com uma maturidade de 60 anos e montante de 750 milhões de euros; (ii) REN: emissão de um novo *green bond*, com uma maturidade de 8 anos e montante de 300 milhões de euros.

Durante o semestre foram, ainda, concluídas diversas operações relevantes de financiamento num conjunto alargado de setores, destacando-se variados financiamentos no sector imobiliário, nomeadamente promoção imobiliária para residências de estudantes, sector do retalho, infraestruturas de telecomunicações e infraestruturas hospitalares.

Na atividade da área de **Corporate Finance** destaca-se a conclusão com sucesso dos trabalhos de assessoria financeira à Atlantia na operação anunciada de venda da participação de 17,2% detida na Lusoponte à MM Capital Partners, subsidiária da Marubeni Corporation.

Na **Tesouraria**, particularmente na área de *Corporate and Commercial Banking*, o 1.º semestre de 2021 representou a consolidação de um modelo alternativo de acompanhamento de clientes, desenhado, testado e corretamente implementado ao longo de 2020. Renovaram-se dinâmicas comerciais, metodologias de

negociação, implementaram-se novos canais de comunicação e aproximaram-se áreas de colaboração, com o mesmo foco e objetivo de manutenção de qualidade de serviço e disponibilidade que os clientes esperam de nós.

A rápida adaptação a esta nova realidade foi decisiva para o crescimento da atividade do Banco Santander em instrumentos de gestão de risco de taxa de câmbio e taxa de juro, nos primeiros seis meses de 2021. Especificamente na **Área Cambial**, foi possível atingir um crescimento de atividade, assente nas diferentes alternativas de canais de contratação disponíveis para todos os clientes. Neste apartado é de particular destaque que, apesar do isolamento generalizado que manteve muitos clientes do Banco Santander a trabalhar a partir de suas casas, estiveram sempre disponíveis todos os meios de contratação de operações de câmbio, com uma equipa em permanência na Sala de Mercados, as equipas comerciais nos balcões e direções comerciais e com a plataforma eletrónica, disponível no NetBanco Empresas, a assegurar uma resposta adequada às necessidades de todos os clientes.

A gradual reabertura de comércio, turismo e restantes atividades económicas, que se verificou ao longo do trimestre, suportou o crescimento de operações de contratação de câmbio à vista (spot) e a prazo (forward) levando a que o 1.º semestre de 2021 tenha sido um dos de maior atividade, em volume negociado, número de operações e clientes ativos, dos últimos 5 anos.

O aumento de volatilidade na generalidade dos mercados financeiros, num contexto de incerteza macroeconómica, tem justificado uma ainda maior proximidade junto das empresas no momento em que renovam os seus financiamentos ou contratam novas operações de crédito. A previsível escalada da taxa de inflação, o acentuado aumento do valor das *commodities* (com o Brent em destaque) e a incerteza em torno das políticas que serão seguidas pelos Bancos Centrais, origina uma maior necessidade de cobertura de risco de taxa de juro, quer de novos financiamentos, quer dos já em curso.

Neste âmbito, temos assistido a um crescimento significativo de operações de crédito formalizadas com taxa fixa, ao longo do 1.º semestre de 2021, o que é demonstrativo da disponibilização de alternativas de crédito e suporte à decisão dos empresários.

Na área de **Cash Equities**, os volumes negociados nos mercados acionistas, no período de janeiro a maio, registaram um crescimento significativo face ao ano anterior. No negócio online, o Santander continuou a revelar um comportamento melhor que o mercado, tendo tido um ganho ligeiro da quota do volume das ordens sobre ações. De acordo com os dados divulgados pela CMVM, o volume de ordens sobre ações recebidas por IFs em Portugal registaram um crescimento de aproximadamente 18% em termos homólogos, totalizando cerca de 9.668 milhões de euros. No mesmo período, o Santander cresceu 21,9%, para 779 milhões de euros, o que representa uma quota de mercado de 8,1% (7,8% no período homólogo de 2020).

No negócio online (Sítio Internet), o mercado cresceu 20,0%, para os 6.922 milhões de euros, tendo o Santander contribuído com 689 milhões de euros, o que representa um aumento de 38,7% face ao período homólogo de 2020 e uma quota de 10,0% nos primeiros cinco meses do ano (8,6% no período homólogo de 2020). O negócio do Santander continuou a revelar um comportamento melhor que o mercado, evidenciado pela subida da sua quota de mercado.

Banca Responsável

O Banco Santander está comprometido com a sua missão de contribuir para o desenvolvimento das pessoas e das empresas, apoiando um crescimento inclusivo e sustentável.

No 1.º semestre de 2021, o Santander continuou a apoiar a Comunidade, com especial destaque para o apoio aos setores mais vulneráveis da sociedade e a projetos das Instituições de Ensino Superior. Em matéria de apoio à sociedade, foram apoiadas **84.066 pessoas** neste período.

O Santander participou ativamente em iniciativas como a campanha **#TodosJuntos**, que uniu 10 Bancos e mais de 30 empresas no propósito de angariar fundos para bens alimentares essenciais e medicamentos para pessoas e famílias vulneráveis. Através desta iniciativa, foram angariados 2.500.000€ e foram apoiadas mais de 74.000 pessoas.

O Santander participou igualmente na **"Resposta global à Covid-19 – Conferência de Doadores"**, organizada pela Comissão Europeia, com o objetivo acelerar o desenvolvimento, a produção e o acesso equitativo a vacinas, diagnósticos e tratamentos. O Grupo Santander participou com 500.000€, valor repartido entre Santander Portugal e corporação.

Porque uma das grandes preocupações do Banco é a inclusão de todos na sociedade, foi estabelecida uma parceria para os próximos três anos com a Federação Portuguesa de Rugby, numa aliança em que o Banco e a Federação, através da partilha de valores, pretendem apoiar e inspirar iniciativas de inclusão e responsabilidade social. Dentro deste mesmo racional, foi renovado, por mais dois anos, o protocolo entre o Santander e a Associação Salvador, cujo objetivo é promover a empregabilidade de pessoas com deficiência motora.

A nível interno, o Banco promoveu a 4.ª edição do **Donativo Participativo**, um projeto em que os colaboradores votam nos projetos sociais e ambientais que o Banco deve apoiar. A Associação Alzheimer Portugal, Casa dos Rapazes, *Ocean Alive* e Projeto Hipoterapia foram os escolhidos, sendo contemplados com um prémio de 7.500€ cada.

A Educação continua a ser um foco principal do Santander, nomeadamente na promoção da igualdade de oportunidades, como é o caso das **Bolsas Santander Futuro**, destinadas a jovens universitários com necessidade de apoio financeiro para iniciarem ou prosseguirem os seus estudos no Ensino Superior e das **Bolsas Santander Global**, destinadas a apoiar universitários que pretendam ter uma experiência internacional. O Santander lançou recentemente as **Bolsas da Associação Sara Carreira**, destinadas a crianças e jovens entre os 12 e os 21 anos de idade, com restrições a nível financeiro. Para 2021, está prevista a atribuição de 4.000 bolsas de estudo.

O Banco apoia, igualmente, projetos educativos com carácter inovador, como a **42 Lisboa**, uma academia de programação revolucionária, de prestígio internacional e inteiramente gratuita para os estudantes, a formação **"U.Porto Santander Inspira-te"**, que tem como objetivo incentivar o desenvolvimento de projetos universitários com impacto positivo na comunidade, ou as Bolsas Santander **Skills | Innovation in Teaching**, em parceria com a Laspau, destinadas a professores universitários de 11 países, para a aprendizagem de novos modelos de ensino a partir de uma perspetiva inovadora.

O Santander continua a apoiar e incentivar a transição climática, tendo sido lançada, recentemente, uma nova oferta de cartões biodegradáveis para o segmento empresas, com nova imagem, diversas funcionalidades e alinhada com o seu compromisso de Banca sustentável e responsável.

Como já foi referido anteriormente, o Santander foi *joint bookrunner* na emissão de 750 milhões de euros de dívida híbrida verde da EDP, bem como na emissão de 300 milhões de euros de *green bonds* da REN.

No sentido de contribuir para o desenvolvimento sustentável do setor agrícola, o Banco participou na 1.ª Cimeira Ibérica da Agricultura, apoiando o setor com a sua oferta financeira e não-financeira. Nesta área, foi disponibilizado, ainda, o Plano de Renovação do Equipamento Agrícola para acelerar a digitalização e sustentabilidade da agricultura portuguesa.

O Santander também esteve presente na 15ª Edição do **Green Fest Portugal**, o maior festival de sustentabilidade do País. Para comemorar o Dia do Ambiente, foi lançada uma iniciativa em balcões de todo o País que participaram na recolha de pequenos eletrodomésticos e equipamentos elétricos, entregues às Associações de Bombeiros Voluntários locais. Numa parceria com a Electrão, a reciclagem dos equipamentos irá permitir a angariação de fundos e habilitação a um carro de combate a incêndios.

Também nas atividades internas do Banco, esta preocupação com o meio ambiente está particularmente presente. A eletricidade consumida pelo Santander é 100% proveniente de fontes de energia renováveis e, desde 2020, o Santander é neutro em carbono através da compensação de todas as emissões que a sua atividade diária gera.

No sentido de ajudar os clientes a tomar decisões mais informadas sobre as suas finanças, o Santander disponibiliza o seu blogue de literacia financeira, tendo lançado recentemente "O Salto – o blog da Comunidade Santander". Neste espaço, o Banco disponibiliza conteúdos sobre os mais diversos temas, entre os quais informação sobre poupança, moratórias, seguros, gestão financeira ou bolsas de estudo.

Reconhecimento externo

Durante o 1.º semestre de 2021, o Santander foi eleito o "**Melhor Banco em Portugal**" pela revista *Euromoney* e pela revista norte-americana *Global Finance*, neste caso, no âmbito dos "World's Best Banks 2021". Foi também distinguido como o "**Melhor Banco de Investimento em Portugal**", pela revista *Euromoney* e como a "**Marca Bancária Mais Reputada e Relevante em Portugal**", de acordo com o mais recente estudo *Global RepScore Pulse*, elaborado pela consultora *OnStrategy*, onde são realçadas as marcas que mais se evidenciaram em 2020, num cenário de pandemia.

Na área de Empresas, a *Euromoney* voltou a distinguir o Santander como o "**Melhor Banco de Trade Finance**" em Portugal, vencendo nas categorias de "Líder de Mercado" e de "Melhor Serviço". A mesma publicação destacou igualmente o *Private Banking* do Santander com o galardão de "**Melhor Private Banking Services Overall** em Portugal 2021". Este prémio junta-se ao da *Global Finance* que, no mês de novembro, também elegeu as instituições com o melhor serviço de banca privada em todo o mundo, nos "*The World's Best Private Banks Awards for 2021*".

No que respeita à atividade de *Corporate and Investment Banking*, o Santander Portugal venceu dois prémios na edição deste ano dos *Euronext Lisbon Awards*. O Banco destacou-se na categoria de *Settlement & Custody*, que distingue o intermediário financeiro que efetuou o maior número de emissões de ações e obrigações registados na Interbolsa (e não admitidas à negociação), ponderado pelos respetivos montantes. Venceu também na categoria de *Book Runner Bonds*, por ser o intermediário financeiro com o maior número de emissões e montantes colocados nos valores mobiliários identificados nesta categoria, cotados na Euronext Lisbon.

Santander Totta, SGPS

Balanço (milhões de euros)	Jun-21	Jun-20	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	7.638	7.556	+1,1%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	10.003	12.407	-19,4%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	40.314	39.184	+2,9%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	128	106	+20,7%
Ativos tangíveis	587	626	-6,2%
Ativos intangíveis	38	40	-6,7%
Ativos por impostos	401	579	-30,8%
Ativos não correntes detidos para venda	53	55	-3,2%
Restantes ativos	173	279	-38,1%
Total Ativos	59.335	60.833	-2,5%
Passivos financeiros detidos para negociação	741	1.008	-26,5%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3.246	3.230	+0,5%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	48.497	49.504	-2,0%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	7.619	9.753	-21,9%
Depósitos de Clientes	37.615	36.164	+4,0%
Títulos de dívida emitidos	3.022	3.347	-9,7%
Dos quais: passivos subordinados	8	8	+0,0%
Outros passivos financeiros	241	240	+0,4%
Provisões	388	219	+77,0%
Provisões técnicas	696	724	-3,8%
Passivos por impostos	365	510	-28,5%
Restantes passivos	973	1.158	-15,9%
Total Passivos	54.907	56.353	-2,6%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4.426	4.479	-1,2%
Interesses que não controlam	2	2	+3,9%
Capital Próprio Total	4.428	4.480	-1,2%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	59.335	60.833	-2,5%

Santander Totta, SGPS

Demonstração de Resultados* (milhões de euros)	Jun-21	Jun-20	Var.
Margem Financeira Estrita	383,4	399,3	-4,0%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	1,5	1,7	-11,5%
Margem Financeira	384,9	401,1	-4,0%
Equivalência Patrimonial	6,4	5,1	+27,2%
Comissões Líquidas	203,1	183,1	+10,9%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-34,0	-29,6	+14,8%
Actividade de Seguros	8,5	7,8	+9,7%
Resultado em Operações Financeiras	147,5	91,9	+60,6%
Produto Bancário	716,6	659,4	+8,7%
Custos Operacionais	(284,2)	(287,8)	-1,2%
Custos com Pessoal	(158,7)	(161,3)	-1,6%
Gastos Gerais	(100,1)	(100,6)	-0,4%
Amortizações	(25,4)	(25,9)	-1,9%
Resultado de Exploração	432,4	371,6	+16,3%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	(68,8)	(100,9)	-31,8%
Provisões Líquidas e Outros Resultados	(259,4)	(39,2)	>200%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	104,2	231,5	-55,0%
Impostos	(22,8)	(58,5)	-61,1%
Interesses Minoritários	(0,0)	(0,1)	-67,6%
Resultado Líquido	81,4	172,9	-52,9%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

Rácios	Jun-21	Jun-20	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	0,4%	0,8%	-0,4 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	2,5%	2,3%	+0,2 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	4,5%	10,6%	-6,1 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	39,7%	43,6%	-4,0 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	22,1%	24,5%	-2,4 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	112,9%	114,0%	-1,1 p.p.